



N.º 2 — Lisboa, 21 de Janeiro

1.º ANNO 1903

PARODIA

COMEDIA PORTUGUEZA

Publica-se ás quartas-feiras
 Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da
PARODIA-COMEDIA PORTUGUEZA
 Preço avulso 20 réis
 Um mez depois de publicado: 40 réis

Redacção e administração — RUA DO GREMIO LUZITANO, 66, 1.º

EDITOR — CANDIDO CHAVES

Assignaturas (PAGAMENTO ADEANTADO)
 Lisboa e provincias 52 num. 15000 rs. | Brazil, anno 52 numeros..... 28500 rs.
 Semestre, 26 numeros..... 8500 rs. | Afr. e India Portuguezza anno 18000 rs.
 Cobrança pelo correio..... 6100 rs. | Estrangeiro, anno 82 numeros. 19500 rs.

COMPOSIÇÃO
Minerva Peninsular
 111, Rua do Norte, 113
 IMPRESSÃO
Lithographia Artistica
 Rua do Almada, 33 e 34

NOTA: As assignaturas por anno e por semestre aceitam-se em qualquer dia; tem porém de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho.



ALMEIDA, SANTOS, LINO & C.^A

ENGENHEIROS

Automoveis de todas as marcas

BARCOS DE GAZOLINA

INSTALAÇÕES DE LUZ ELECTRICA

Machinas e seus accessorios

24 — RUA VASCO DA GAMA — 24

(AO CONDE BARÃO)

LISBOA

EXPEDIENTE

O semanario PARODIA — comedia portugueza, publica-se ás quartas feiras.

Os assignantes de A Comedia Portugueza e de A Parodia se rão compensados dos numeros já pagos por numeros da PARODIA — comedia portugueza.

Toda a correspondencia relativa a este semanario deve ser dirigida ao administrador, rua do Gremio Luzitano, 66, 1.º

A correspondencia relativa á liquidación da Empreza d'A PARODIA, deve ser dirigida a Gonzaga Gomes, rua do Gremio Luzitano, 66, 1.º

A correspondencia relativa á liquidación da Empreza d'A COMEDIA PORTUGUEZA, deve ser dirigida a Carlos Martins, Travessa da Boa Hora, n.º 39.

ANNUNCIOS

A PARODIA — comedia portugueza publicará em todos os numeros uma capa de annuncios, com os seguintes preços:

Cada linha . . . 40 réis
Na primeira pag. 100 >

Annuncios a côres e illustrados por Raphael Bordallo Pinheiro, Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro ou Jorge Cid, contracto especial.

Uma viuva, de pouco tempo, vae a uma companhia, segurar a vida. O empregado, atencioso:

— V. Ex.ª tem primeiro do que tudo de apresentar o certificado da morte de seu marido.

Ella, tirando da mala o documento:

— Pois não, com o maior prazer!

×

Um preto a falar:

— Era uma noite tão escura, tão negra que eu não via a minha mão deante do nariz!

Ossos do officio

Era um conquistador, o Guilherme e, segundo a sua propria opinão, terrivel.

Tinha essa vaidade, essa crença.

O que elle era, isso indiscutivelmente, era um amoroso. Mulher bonita que lhe surgisse no caminho da vida era mulher cortejada e amada.

Estas qualidades levaram-no a cançar a paciencia e a bolsa do velho tio Matheus que um dia farto de o aturar, ao pagar-lhe pela vigesima vez todas as dividas, lhe impoz como condição o ir gastar a mezada, longe d'elle, para a America.

D'outro modo, nem real.

E foi assim que o Guilherme embarcou, um bello dia, n'um paquete da Mala Real, deixando uma vaga de estroina, na cidade das suas aventuras ruidosas, entre as bellas que ás noites povoam os gabinetes dos restaurantes, á espera que o sol entre pelas janellas e avise: é dia, toca a deitar.

Como até as más companhias fazem falta, o velho tio sentiu-se tão só com a partida do sobrinho que resolveu compensar o contratempo arranjando uma companhia nova e bonita. E como a um velho rico nunca falta noiva galante, esta appareceu e o tio Matheus casou-se.

* * *

Mezes depois Guilherme recebia, no Brazil, noticia de que o tio Matheus adocçera gravemente e de que seria bom voltar. Um dos agiotas amigos prevenira o herdeiro.

Guilherme voltou.

A vista da tia produziu em Guilherme o effeito que produziam todas as mulheres bonitas. O desejo da posse e como consequencia uma decidida cõrte. Dois dias depois da chegada, Guilherme ousára já beijar-lhe o principio do antebraço de uma brancura extrema e de uma modelação grega. Toda a vaedade do conquistador antevia uma proxima victoria, que os longos apertos de mão e as confissões dos olhares meigos da fascinada senhora justificavam amplamente.

E, um dia, ou uma noite, porque emfim o momento não se sabe ao certo, dir-se-hia que n'uma anciedade mais d'ella do que d'elle, Guilherme teve a prova de que se não tinha enganado no juizo que mais uma vez fizera do seu poder de seducção e da sua sciencia em amor.

Alguns dias se amaram em segredo, até que n'uma bella manhã o tio morreu.

* * *

No testamento, aberto no dia seguinte, o tio deixava a sua mulher, uma mezada modesta e a seu sobrinho toda a sua fortuna, isto no caso de não ter ella filho seu até á hora da sua morte; porque então toda a fortuna seria para a mulher, absolutamente.

Ao ouvir a leitura pelos labios da viuva passou um d'estes sorrisos inexplicaveis, rapido, quasi invisivel.

Guilherme, na inadvertencia do seu espirito, vendo-se senhor dos contos de réis do tio, limitou-se a dizer com voz complacente: pobre velho!

* * *

A chorosa viuva, desde esse momento, fechou-se no quarto e não appareceu mais; mas no outro dia o advogado, da parte d'ella, veio prevenir Guilherme de que tendo-a o fallecido deixado no estado de futura mãe, elle não só não poderia receber um real da herança, antes do desenlace, mas que tinha ainda de procurar outro tecto por motivos de moralidade, justissimos.

— E essa senhora conhecia o testamento de meu tio?

— Todo inteiro.

O conquistador adivinhou a relação entre a facil queda da formosa tia e o conhecimento do testamento e voltando-se para o advogado que o olhava ironicamente, exclamou, em furia.

— E venho eu da America a toda a pressa, para me desherdar a mim mesmo, para cahir n'uma asneira d'estas!

A que o advogado sorrindo e curvando-se em despedida, replicou:

— Meu caro, o amor é traçoceiro; tenha paciencia, são os ossos do officio.

Pick.

CALLISTA-PEDICURO



JERONYMO FERNANDES

Empregado da casa Ornellas
R. Serpa Pinto, 48, 1.º
(Frente para o Chiado)

Extracção de tallos e des-
enrramento de unhas pe-
los mais modernos processos
até hoje conhecidos.

Pede-se ao publico que vi-
site este consultorio para se
certificar dos verdadeiros mi-
lagres que ali se operam.

Das 9 da manhã ás 5 da tarde

FLORINDO

OURIVESARIA
E RELOJOARIA
COM

Officina anexa de fabrico
e concertos

Jóias com brilhantes

Preços limitadissimos

99, Rua Aurea, 99

Marcellino Mesquita

UMA ANEDOCTA

Episodio dramatico

Preço 200 réis

Requisições a Carlos Mar-
tins — Travessa da Boa Ho-
ra, 39.

— Então, meu caro
Ernesto, aquella car-
teira com notas que
achaste ha dias?

— Tenho a eu.

— Não appareceu o
dono?

— Não.

— Não annunciaste?

— Eu?... Isso se-
ria gabar-me publica-
mente da minha hos-
nestidade!

×

Convincente, dizia o
Braz, n'um grupo de
amigos:

— Eu, nunca pude
discutir, nem discuti,
com um idiota.

Um amigo, doceme-
mente:

— Ha sempre egual-
dade de opiniões.



N.º 2 — LISBOA, 21 DE JANEIRO

1.º ANO 1903

PARODIA COMEDIA PORTUGUEZA

DIRECTOR ARTISTICO — RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO — COLLABORADOR — MANUEL G. BORDALLO PINHEIRO — DIRECTOR LITTERARIO — MARCELLINO MESQUITA

Publica-se ás quartas-feiras
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da
PARODIA-COMEDIA PORTUGUEZA
PREÇO AVULSO 20 RÉIS
Um mez depois d. publicado 40 réis

Redação e administração — RUA DO GREMIO LUSITANO, 66, 1.º
Assignaturas (pagamento adiantado)
Lisboa e provincias, anno 52 num. 1500 rs. | Brazil, anno 52 numeros..... 2500 rs.
Semestre, 26 numeros..... 750 rs. | Africa e India Portuguesa, anno 13000 rs.
Cobrança pelo correio..... 100 rs. | Estrangeiro, anno, 52 numeros.. 1500 rs.
NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre aceitam-se em qualquer data; tem porém de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES
COMPOZIÇÃO
Minerva Peninsular
117, Rua do Norte, 115
IMPRESSÃO
Lythographia Artistica
Rua de Almada, 32 e 33

RESPOSTA AO DISCURSO DA COROA OU O ECHO DA NOVA CAMARA

Corôa —... São de todo o ponto cordias as relações de Portugal com as demais Potencias.



Echo —... Cordialidade de relações de Portugal com as demais Potencias.

Corôa —... Sem injusto gravame dos contribuintes.



Echo —... Sem injustamente aggravar os contribuintes.



Corôa —... carreiras regulares de navegação nacional, colonias portuguezas.



Echo —... carreiras regulares de navegação nacional, colonias portuguezas.

Corôa —... No porfiado intuito de promover o nosso desenvolvimento colonial e maritimo.



Echo —... muito concorre para a prosperidade do paiz todo o desenvolvimento colonial e maritimo.

Corôa —... Dignos Pares do Reino e Senhores Deputados da Nação Portugueza A divina Providencia invoco para que vos seja de auxilio...



Echo —... Com o auxilio da Divina Providencia, confia a Camara etc, etc.

DOS PRINCIPIOS E DOS PARTIDOS



ENDO hávido um conflicto de partidos, a semana passada, na camara, é curioso averiguar se houve um conflicto de idéas.

Houve?

Não houve.

O partido regenerador e o partido progressista encontram-se, com effeito, divididos na camara — porquê?

Pelos principios?

Não.

Os principios em que se inspiram um e outro partido são absolutamente os mesmos.

Um e outro sacrificam ao liberalismo e á Carta, com a mesma devoção e o mesmo hymno.

Pelo programma então?

Nem mesmo pelo programma!

O programma da regeneração qual tem sido elle? Moralidade e economias.

Qual tem sido, por outro lado, o programma do Progresso?

Exactamente o mesmo — Economias e moralidade.

Havendo, portanto, todas as apparencias de uma perfeita homogeneidade, porque é que estes dois partidos estão em permanente conflicto?

Porque é que se degladiam na imprensa?

Porque é que se combatem no parlamento?

Porque é em summa, que não estão d'accordo se são da mesma opinião?

Consideremos o phenomeno.

Os dois partidos são em tudo eguaes: nos principios, no formulario, nas mesmas physionomias, nos mesmos habitos, nas mesmas aptidões.

Como a Regeneração, o Progresso unicamente arvora o bigode, em detrimento do tradicionalismo da barba de passa-piolho.

Chambord fez questão de bandeira. O Progresso não fez questão de barba. O seu espirito de harmonisação foi até ás maximas concessões.

Lancemos um rapido golpe de vista sobre os dois chefes d'essas duas facções?

Evidentemente não se parecem, mas procuram attingir uma perfeita semilhaça. O sr. José Luciano é um liberalisimo um pouco revolucionario, porventura mesmo um pouco demagogico. Pelo seu cabello ainda farto, parece ter passado o vento das sedições. Ah! não o póde negar! Elle vem da praça publica e molhou a sua sopa no assassinato de Agostinho José Freire!

O sr. Hintze é a Carta. Calvo. — A calvicie é o estygma dos principios conservadores. Ausencia de abdomen, belleza mascula, restos de juventude — caracteristicos da aristocracia da Ordem. Maneiras, ademanes bulicocosos, n'um, methodicos em outro. Emquanto o gesto do sr. José Luciano é muitas vezes desconnexo, o do sr. Hintze é sempre orientador.

O sr. José Luciano, ora aponta para cima, ora aponta para baixo no sentido da soberania do povo e no sentido da soberania do rei.

O sr. Hintze aponta sempre para cima.

Estas são porém, ligeiras discordancias.

Na realidade, os dois estadistas, se estão dentro dos mesmos principios, estão dentro das mesmas sobreca-sacas.

Por outro lado, o sr. Hintze reivindica o paiz:

O sr. José Luciano tambem. Estão ambos sob o patronato da nação.

Quando um invoca os sagrados interesses nacionaes, o outro invoca-os tambem. Servem ambos não só a mesma causa, como o mesmo freguez.

Que fornecem elles?

Moralidade e economias.

Ambos.

Ha annos concertaram-se e annunciaram vida nova — puro summo da uva.

Em concorrência?

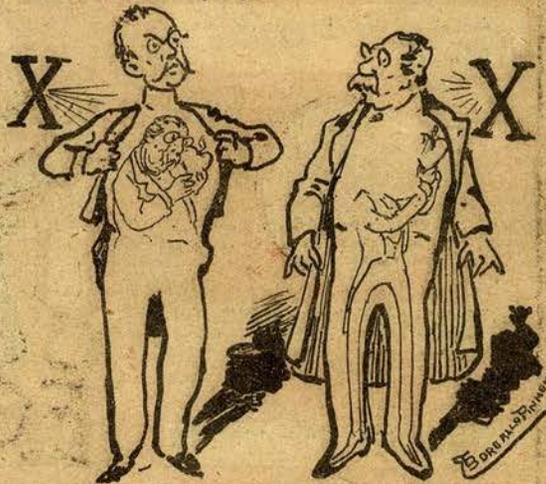
Não! — Em commandita.

Nunca houve tão completa harmonia.

Assim como os seus principios, assim como as suas formulas, assim como as suas praticas, o seu proprio genio litterario, o seu mesmo lexicon procura harmonisar-se.

Quando o Progresso está na opposição, a Regeneração é indispensavelmente aquelle «governo nefasto» que está no poder. Quando a Regeneração se encontra na opposição é sem nenhuma duvida o Progresso «o governo nefasto.»

A Regeneração é talvez um pouco mais Bernardes. O Progresso é talvez um pouco mais José Agostinho de Macedo, mas assim como se nivelaram pela barba, todos os esforços d'estes dois grupos tendem a nivelarse pelo culto de uma lingua unica, que bem exprima a unidade das sua aspirações.



Eil-os, pois, irmanados, confundidos, integrados um no outro e n'estes termos, pergunta-se ainda e sempre: — Porquê? Porquê estão elles divididos?

Nada mais simples, porém.

Elles não estão divididos.

Elles cabem nos mesmos principios.

Onde elles não cabem é na mesma casa... de jantar.

D'ahi a discordia.

Como sanal-a?

Muito simplesmente.

Desalojando o poder do Terreiro do Paço, onde está visivelmente apertado, e installando-o no Bragança.

JOÃO RIMANSO.

Segunda que lhe escrevo...

A *Parodia* deixou a Rua e entrou definitivamente nos Canoes.

Não é já um jornal: é um principio.

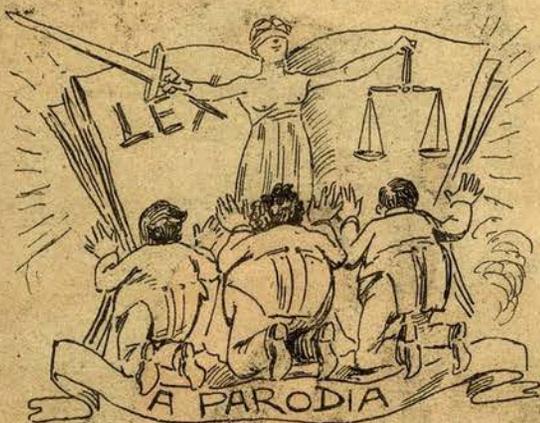
Nascida na rua da Atalaya, sobre umas palhas, passou á Boa-Hora, d'onde, solememente sagrada pelo meretissimo juiz sr. Pina Callado, subiu á Relação e da Relação subirá ao Supremo, onde se sentará á mão direita da Justiça.

E' o seu ultimo logar?

Não o sabemos.

Creemos no entanto, pelo caracter que vão tomando os acontecimentos, que subirá ainda mais e que, tendo começado pela Boa-Hora, acabará na Bemaventurança.

A nova sentença do sr. juiz Pina Callado, em resposta ao agravo interposto pelo Ministerio Publico; e que reproduzimos em seguida com viva satisfação, não nos dá apenas razão. Dá-nos já a visão de um paraíso de justiça, que saudamos reverentes e deslumbrados, em nome da Liberdade, em nome do Direito e em nome do Senso Commum.



SENHOR:

Entendo que não fiz agravo ao aggravante no despacho de que recorre, e dia a dia se radica em mim, a convicção de que nenhum motivo e nenhuma conveniência existem para o proseguimento d'este processo.

Não vejo allusão alguma, no jornal apreendido, que possa considerar-se offensiva ou desrespeitosa para Sua Magestade El-Rei de Portugal, nem qualquer referencia ás suas altas funções de chefe do Estado.

Apenas encontrô uma maneira inoffensiva de manifestar com o humorismo tolerado em publicações da indole d'*A Parodia*, sem offensa nem intenção de offender, allusões ao apreço do viante, sem caracter official, por dois dos mais distinctos generos de sport.

A publicação do meu despacho em numero subsequente ao do jornal apreendido, com as apreciações que o acompanharam, prova evidentemente que nenhuma intenção houve de offender no quadro, que motivou a apreensão, Sua Magestade El-Rei.

Respeitar a maxima e possivel liberdade na manifestação do pensamento, não vêr offensas onde ellas não existem, e evitar discussões de tribunaes em assumptos sempre melindrosos, parece-me o caminho mais conveniente e mais justo.

Foi isto o que determinei a minha resolução.

O venerando tribunal *ad quem*, no emtanto, julgará com a costumada proficiencia e independencia, e eu, na tranquillidade da minha consciencia, aguardo a sua deliberação. (a) Joaquim Pina Callado.



Amlous certus...

Em virtude das transformações por que passou a *Parodia*, deixou de nos fazer companhia n'esta ordem de empreendimentos, o nosso amigo Gonzaga Gomes, a quem outras occupações, que são também nossas, instantemente sollicitam.

Com effeito, Gonzaga Gomes estava nas Caldas e estava na *Parodia*.

As Caldas reivindicam o'o exclusivamente.

Seja assim. Que as Caldas o possuam, mas que elle não parta sem que nós lhe digamos quanto lhe ficámos devendo e em que consideravel apreço ficámos tendo os magnificos serviços que nos prestou com a sua intelligencia, a sua actividade e a sua provada dedicação de tantos annos.



Solo de Saxe... ofone

Depois do inopinado successo da princeza de Saxe, a noticia de que uma princeza de Inglaterra mostrara o pensamento de desposar um simples filho de lord Chamberlain lançou no espirito publico, não a maior confusão, como seria de suppor, mas uma grande somma de ordem e uma grande somma de luz.

Estes dois ruidosos rompimentos tiveram desde logo a seguinte significação: a Igualdade vem, e vem pelo Amor.

O espirito publico immediatamente comprehendeu.

Sobre a obra dos philantropos, sobre a dos revolucionarios, sobre a dos politicos, uma mulher veio dizer a decisiva palavra e o que aquellos não tinham feito ainda, ella o fez.

A igualdade estava apenas nas leis.

Nos factos não estava ainda.

A princeza de Saxe installou-a definitivamente nos factos.

O que fez a princeza de Saxe?

Uma revolução.

O espirito publico percebeu e saudou na princeza de Saxe a revolução.

O que fez a princeza de Inglaterra?

Adheriu. Como o Sebastião, ella adheriu.

Assim, a revolução vem de cima—das dynastias, dos pevi- legios, das castas.

Commoda e comportavel situação social!

Não mais insurreições, não mais rebelliões, não mais barricadas? Adeus, a era do martyrologio politico! Adeus, carceres onde a liberdade jazeu opprimida, ao lado do seu quarto de pão e da sua bilha d'agua! Adeus, heroicos cidadãos morrendo com espalhato na praça publica, sobre trens virados! Adeus, carbonarios! Adeus, conspiradores! Adeus redimidores!

Não sois já precisos. Podeis recolher a vossas casas e garantir a vossas mulheres que tereis juizo, porque d'ora ávaute, quem deixou de o ter foram os vossos proprios inimigos.

A sociedade começa a cahir pela cupula.

E' inutil minal-a.



O ENTRUDO

A TOILETTE



— Como nós queremos transformar este gajo...

Canção alegre

Ninguém vai ao parlamento
Ouvir arengas ou sovas,
Como nos tempos felizes...
Dá-se o mesmo nos theatros:
Muita gente ás peças novas,
Pouca gente nas reprises.



Um guarda, ás portas d'Arroyos,
Ao ver parar uma dama
Gorda de certa maneira,
Um outro collega chama,
Olham, decidem:
Zás, apalpadeira,

Que não era contrabando
Disse a mulher revisteira.
Eis a dama seguiu.—«Pois era»
Disse um velho venerando,
—Aquella dama é solteira!»

Duello

Como a justificar aquella velha tradição de que n'um duello,
á unha e dente, dois grillos n'uma gaiola se hajam comido, intel-
tamente, um ao outro, chega-nos a noticia d'um duello americano,
á dynamite, em que um dos adversarios desapareceu e do outro
apenas ficaram as botas de couro.

O coiro tem d'estas regalias: nem a dynamite entra com elle.
Que valentes coiros não ha na America.



P'ra rir

Os chefes do partido Nacionalista, os tres chefes, que bem
podem ser os tres anabaptistas, ou os tres da vida airada, foram
combinar com o Zé Luciano a maneira porque haviam de atacar
o governo.



— Cada um ferra a unha que tem, diz-se que respondeu o che-
fe progressista.

Consultando-se cada um dos chefes sobre as qualidades de
unha que possuíam, acharam-nas fracas; quando o dr. Mendes
Lages, medico e um dos chefes, propoz um alvitre: receitar, elle!
Uma receita do illustre doutor tem fóros de cataclismo.
O governo pode considerar-se um homem morto!

Rapto

Querem civilisar-nos, por força.
Começaram por nos mandar larapios de alto cothurno; inven-
taram que entre nós se alojavam os Humbert; e como o caso mais
sensacional dos ultimos dias seja a fuga da princeza de Saxe, co-
mo não temos princezas que fujam, agarram-se-nos ás marquezas.
Assim o *Petit Parisien* diz em telegramma recebido de Lisboa:

«Causou grande sensação na alta sociedade de Lisboa a fuga
de uma marqueira de 23 annos, muito bella e muito rica, que se
fez raptar pelo seu *groom*.

O marido da infel, sabendo da noticia, tentou fazer saltar os
miolos. Foi felizmente impedido pelos amigos.»

Pelos amigos dos miolos.
Ha quem goste, com ovos.



Reforma

Ao director da Penitenciaria de Coimbra foi dada a reforma
pelos serviços prestados. E' da mais clara equidade que se reforme
quem trabalhou longos annos e ao serviço encaneceu.

Tal é o caso do illustre director cujo decreto de reforma dirá
a phrase consagrada: tendo servido a contento.

Ora como este senhor director nunca entrou em exercicio,
segue-se que em Portugal, servir a contento é não fazer nada.

Já se cá sabia; mas registre-se de novo.

Oração ao pão com manteiga

Meu saboroso pão, ó meu pão com manteiga,
Companheiro do chá, almoço da menina,
Permitta o Deus do Ceu que o grande juiz Velga
Te afaste da fatia a suja margarina.

E's o melhor comer dos estomagos fracos,
Que não ousam sorver pançadas de lagostas;
Todos os velhos que ha, fungantes de tabacos.
A ti, pão com manteiga, oram com as mãos postas.

Pão com manteiga, sei que não és alimento
P'ra quem péga na enxada e vai cavar nos vinhos;
Mas dás muito vigor ás freiras d'um convento
Que se estafam por nós segando os estupinhos.

Não te conhece bem carregador gallego,
Que caminha a vergar sob o seu pau e corda;
Mas dás ao mestre-escola um mais fino conchego
Do que o vil pratalhaz da succulenta assórda.

Que o Deus pae do que sabe é pae da gente leiga
Nos mande lá do Ceu o pão de cada dia.
E que o Deus d'esta Terra o alto juiz Veiga
Não largue d'olho a tenda e mais a vaccaria.

TOLENTINO.



Espirito?

E, sobre tudo, tenha espirito.
Ter espirito!

Vem ás vezes é certo; mas é quando não é preciso, na despreocupaçáo d'um cavaco, na sobrezeza d'um jantar, no deslizar d'uma ceia, suspensos os ruidos brutaes da azafama da vida dos que trabalham, do rodar das carruagens dos que não fazem nada, d'esse rumorejar da colmeia humana, irritante, grosseiro, aggressivo.

Mas quando se quer, quando nol-o pedem, meu Deus, não ha maneira de o encontrar aiada que a gente para fazer coçegas ao espirito relembra a face prognostico-burlesca do maior homem d'este paiz, o muito alto, muito nobre, muito galhofeiro-patusco e academico!! senhor Hintze Ribeiro de empertigadas linhas.



Porque, se é certo que o ouvil-o, attilquo, nas camaras pode impressionar as celulas da gargalhada aquella força da scie que popularizou o *Arenque secco*, não é menos certo que o puxal-o pelo cabresto á placa impressionável da imaginação é determinar em nós uma tristeza funda.

Porque se a sua palavra é comica, o aspecto é funebre. Sua excellencia excellentissima tem pelo ar grave da figura — cabeça á parte — o aspecto d'uma columna funeraria onde se leia:

AQUI JAZ
D. RODOLPHA POLITICA PORTUGUEZA
MORTA NA LAMA,
A TANTOS DE TAL. SEU MARIDO.
ERNESTO MATTOIDE.
LHE FEZ ERIGIR ESTE MONUMENTO
NA ERA DE CHRISTO
ETC.

E não ha sair d'esta visáo tetrica, quer a gente o veja na cadeira ministerial defendendo as bernardices com as bernardices dos outros, quer o contemple na presidencia da 2.ª classe da Academia a dar-se ares de que a cadeira onde poisa os iliacos parfurantes lhe não pertence menos justamente do que os dos 66.500 réis do circo parlamentar.

E, ainda, é forçoso esquecer esta figura de pequenina cabeça tonsurada em ferradura, e saltar por sobre a escaramuça camara-ria com *Zé Dias* o celebre politico de vistas... ao viez.

Mas abolindo a politica e os politicos raça prolifica em ridiculos de ingenuidade — á parte as torpezas — onde procurar, de momento, o filão comico, o germen prolifico da graça?

Em Portugal é difficil, hoje, fazer rir alguém.

Chegámos a um grau de civilisação e de mentalidade tão altos, que os brinquedos do espirito irritam o animo excelso do portuguez gravissimo.

Comedias lá de fóra, ditos lá de fóra, anedoctas lá de fóra, caricaturas lá de fóra, isso sim, isso é que interessa, que faz coçegas, desopila.

Coisa nossa é samsaboria, pela certa. E arma-se uma viseira carrancuda e irada, como quem diz: ou bem que se é portuguez a sério, ou bem que se não é; vá fazer coçegas para outra parte.

Ora é de saber que este sizudo povo tem a sua razão de não rir desde que alcançou grangear pelo mundo fóra os encantadores epithetos de *caloreiro* e *alegre* vivendo entre a guitarra e a enxovia, n'uma altivez de D. Quichote entre a lambada e o sonho.

Perante tal hostilidade desiste da lucta.

Nem a semana sorna, nem o tempo triste, me ajudara no empenho. Peço o favor de se não rirem.

E, sobretudo, tenha espirito...

Pois sim.

Deu signal a trombeta castelhana

Diz um collega:

«Parece que se vae ferir a batalha entre os dois partidos militantes, na Camara dos Deputados. Os dois «leaders» srs. conselheiros Beirão e Santos, tem conferenciado sobre os trabalhos parlamentares. Segundo nos consta, será dada para ordem do dia de segunda feira a interpeleção sobre imprensa. Abre o debate o sr. conselheiro Alpoim a quem responderá o sr. presidente do conselho. Parece que a discussão se generalizará, entrando no assumpto dois deputados progressistas e dois regeneradores. E assim os trabalhos parlamentares, que tem corrido indifferentes para a concorrência das galerias, talvez consigam chamar gente á nova camara.»

Talvez; mas se ainda assim não houver concorrência, desen-ganem-se, a empresa quebra. Por descargo de consciencia, não se esqueçam de consultar os altos espiritos do conselho dramático. E... fonte limpa.

CONCERTO DE MUSICA DE CAMARA

Antes da ceia



— Gosta de Schumann, sr. conselheiro?

Nunca comi, minha senhora!

A reforma da instrução secundaria
Expulsão das linguas mortas



Gustavo Barroso

-- Fôra d'aqui velhos massadores! Queremos tudo muito vivo, vivinho a saltar...

UM PADRE — Lá se perde o meu latim...

OUTRO — Très bien, très bien... Voltarei...

Industria Mechanica de Cartonagem Fina

CAIXAS DE PAPELÃO

DEPOSITO DE CARTÕES

DE

J. Ferreira Marques

33, Rua do Instituto Industrial, 33

AO CONDE BARÃO

LISBOA

CAPAS D'«A PARODIA»

Está prompta e á disposição dos colleccionadores, a capa para a encadernação do 3.º volume.

Preço 700 réis

Vende-se na Rua do Gremio Lusitano, 66, 1.º, e na Rua Augusta, 220 e 222.

A encadernação de cada volume, custa 200 réis, e o porte do correio de cada capa, 40 réis.

O. HEROLD & C.^a



14, RUA DA PRATA, 14

Typ. e lith. de Ricardo de Souza & Salles — R. N. do Loureiro, 25 a 39, Lisboa

S. RAMOS CHAVES — Medico

Doenças de bocca e dos dentes

Calçada do Carmo, 3, 1.º — LISBOA

TABOLETAS

Em todos os generos, douradas, pintura e gravura em vidro, letras de zinco em felevo, etc.

FRANCISCO SANTOS

41 — Rua do Gremio Lusitano — 43

AMOR, CHUVA E LAMA

Vae um frio cruel que as pedras racha,
Entra chuva a cair, e o vento a puxa;
Sae do covil a desdentada bruxa,
O lamaçal todo o caminho empacha.

E elle lá vae atravessando a baixa,
Amante onde a paixão alto repuxa;
Terna cantiga d'alma desembucha,
E atola os sapatinhos de borracha.

Vae falar á modista, que a garrocha
Lhe atira assim á laia de fatexa,
E lhe sabe accender do amor a tocha.

Constipados suspiros já desfecha,
Ladram-lhe sete cães e vê se á brocha.
Quem não hade ter dó d'este lamecha?!

A "SUL AMERICA"

Em 1901 entrou no seu 7.º anno de existencia, registrando o seu balanço, encerrado em 31 de dezembro de 1901, as seguintes importantes verbas:

Fundo de Garantia	Rs. 10:057:666\$452
Receita de 1901	» 4.046:104\$710
Reservas	» 6.579:518\$071
Empréstimos sobre 1.ª hypothecas.	» 1.183:145\$235
Dinheiro nos Bancos e em Caixa.	» 1:201:495\$236

É incontestavel a supremacia da «SUL AMERICA» sobre as suas congêneres não só no Brazil, como tambem no estrangeiro.

BANQUEIROS EM PORTUGAL

OREY, ANTUNES & C.ª

Praça dos Romulares, 4

Inspector Geral da Companhia

J. R. de Castro e Silva

CAPA D'«A COMEDIA PORTUGUEZA» a cores e dourada

Preço 600 réis -- Encadernação 200 réis

Porte do correio: 40 réis

Collecção do 1.º anno, encadernada 2\$400 réis

Vende-se na Rua do Gremio Luzitano, 66, 1.º



CARVÃO DE PEDRA

DE

NEWCASTLE

COKE INGLEZ JOEIRADO

EM SACCOS DE 45 KILOS

Posto em casa do freguez

Qualidade e peso GARANTIDOS

PREÇOS RESUMIDOS

O. HEROLD & C.ª

Rua da Prata, 14, 1.º

LISBOA



Telephone n.º 197